

NOVA MORADA
REDACTOR

RUA DAS DÁLIAS,
Nº 49, 2º ANDAR,
FLAT SEIS
CIDADE DE MAPUTO

REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXV • Nº6328 • Quinta-feira 26/05/2022

Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR
E ESTÁ INTERESSADO
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO
NA ÍNTEGRA, ENVIE

50 MT

VIA MPESA OU PARA
A CONTA MÓVEL
843085360

CUSTO DE VIDA ELEVA BATATA-DOCE AO ESTATUTO DE “RAINHA” DA MESA

Pedro Farnela, 58 anos, polígamo, com um agregado familiar de 21 pessoas, regressa a casa no Centro de Moçambique carregado com uma sacola plástica com batata-doce para substituir o pão devido à subida de preços.

Uma guerra noutra hemisfério, a uns 8.000 quilómetros, na Ucrânia, leva-o por um caminho diferente do que percorria antes, até uma padaria num subúrbio de Chimoio, capital da província de Manica, porque a inflação obrigou-o a trocar o pão por batata-doce, e não só. Os hábitos alimentares da numerosa família - quatro esposas, 14 filhos e três netas - mudaram desde que o peço do pão subiu de oito para 10 meticais há quase um mês, passando a servir-se de mandioca, inhame e batata-doce, tubérculos abundantes na região nesta época.

PÁG 2



ECONOMIA

BAD dá uma “mãozinha” ao projecto hidroelétrico de Mphanda Nkuwa

PÁG 3

NEGÓCIOS

Alemanha intensifica apoio ao desenvolvimento industrial na África do Sul

PÁG 4

TECNOLOGIA

A componente cibernética da guerra no Leste europeu

PÁG 5

OPINIÃO

Balas más e balas boas

- Vitor Santos

PÁG 6

Tudo para
estares ligado
à Internet

Apenas
1,499MT
cada

Grátis
5GB
*244#

Compra já o teu

Termos e condições aplicáveis.



Ligados temos tudobom



0910

0722

CUSTO DE VIDA ELEVA BATATA-DOCE AO ESTATUTO DE “RAINHA” DA MESA

OS HÁBITOS ALIMENTARES DA NUMEROSA FAMÍLIA - QUATRO ESPOSAS, 14 FILHOS E TRÊS NETAS - MUDARAM DESDE QUE O PEÇO DO PÃO SUBIU DE OITO PARA 10 METICAIS HÁ QUASE UM MÊS, PASSANDO A SERVIR-SE DE MANDIOCA, INHAME E BATATA-DOCE, TUBÉRCULOS ABUNDANTES NA REGIÃO NESTA ÉPOCA

Pedro Farnela, 58 anos, polígamo, com um agregado familiar de 21 pessoas, regressa a casa no Centro de Moçambique carregado com uma sacola plástica com batata-doce para substituir o pão devido à subida de preços.

Uma guerra noutra hemisfério, a uns 8.000 quilómetros, na Ucrânia, leva-o por um caminho diferente do que percorria antes, até uma padaria num subúrbio de Chimoio, capital da província de Manica, porque a inflação obrigou-o a trocar o pão por batata-doce, e não só.

Os hábitos alimentares da numerosa família - quatro esposas, 14 filhos e três netas - mudaram desde que o peço do pão subiu de oito para 10 meticais há quase um mês, passando a servir-se de mandioca, inhame e batata-doce, tubérculos abundantes na região nesta época.

“Com esse preço do pão, já não seria capaz de dar uma refeição à minha família. Mas comprando mandioca ou batata-doce de 50 ou 70 meticais consigo”, sem ninguém ficar de fora, diz **Pedro Farnela** à Lusa, rindo-se da reviravolta irónica.

“Geralmente comprávamos pão para acompanhar a moda”, porque “a batata-doce sempre esteve mais acessível”, explica o sapateiro.

“Mas agora o preço do pão ficou insustentável para a minha família” e já ninguém vai de modas, porque ao fim do dia, as contas é que mandam, ainda para mais num dos países mais pobres do mundo e

onde metade dos 30 milhões de habitantes tem dificuldade em ter comida suficiente. Só com o pão, Pedro Farnela precisava despende diariamente 210 meticais, quase o triplo do que gasta na compra de tubérculos.

O remanescente é redistribuído para a aquisição de outros produtos alimentares básicos, cujos preços também *dispararem* nas últimas semanas.

Milhares de famílias em Chimoio, a capital de Manica, trocaram o pão por mandioca, batata-doce ou inhame para contornar a alta de preços do trigo importado.

“O preço do pão já era insuportável”, diz à **Lusa Marcelino Daude**, vendedor ambulante.

“Se tivesse de continuar a comprar, tinha de repartir um pão por duas pessoas e com o peso adulterado, não seria uma refeição”, refere,

numa alusão à diminuição do tamanho do pão, forma encontrada pelos produtores para acomodarem a subida das matérias-primas sem maiores aumentos no preço de venda ao público.

Marcelino Daude ganha em média 130 meticais por dia, vendendo roupa usada pelas ruas de Chimoio e o valor diário deve ser repartido por três refeições para uma família de cinco membros, incluindo os três filhos menores.

Logo pela manhã, o **Mercado 38 Milímetros** - nome herdado da arma antiaérea de um quartel vizinho -, o principal mercado informal de Chimoio, regista um grande movimento de pessoas, muitas inclinadas para escolher e comprar molhos de batata-doce ou mandioca, arrumados em sacos de ráfia.

O cenário contrasta com as padarias que antes tinham filas e agora estão quase vazias.

“Agora as pessoas preferem comprar batata-doce em vez de pão. Com o aumento, muitos já não podem comprar a mesma quantidade”, diz à **Lusa Juvêncio Almeida**, revendedor de pão no mercado, que perde clientes para os tubérculos.

João Marcelino, outro revendedor de pão, cuja banca faz

limite com uma vendedora de tubérculos, explica que “a batata-doce de 10 meticais serve como refeição para uma família de cinco membros”.

“Já o pão, só pode ser consumido por uma pessoa ou duas, no máximo”, acrescenta, reconhecendo que “a venda do pão está a tornar-se lenta e difícil”.

O negócio dos tubérculos está a atrair vendedores de outras províncias do país, que querem comprar o produto para ser revendido nas províncias do Sul do país, sobretudo Maputo, e também no Norte, como Nampula e Cabo Delgado.

Em Abril, a inflação em Moçambique acelerou para 7,9%, o valor mais alto dos últimos quatro anos e meio.

O recorde foi atingido depois de uma subida face a 6,7% em Março, “a reflectir o aumento dos preços dos combustíveis e dos bens alimentares”, referiu o Banco de Moçambique.

Apesar do aumento de preços, o banco central prevê a manutenção da inflação em um dígito [abaixo de 10%] no médio prazo, “não obstante os elevados riscos e incertezas associados a estas projeções”, nomeadamente com a guerra na Ucrânia, justificou.

REDACTOR/LUSA

AGORA AS PESSOAS PREFEREM COMPRAR BATATA-DOCE EM VEZ DE PÃO. COM O AUMENTO, MUITOS JÁ NÃO PODEM COMPRAR A MESMA QUANTIDADE - LUSA JUVÊNCIO ALMEIDA, REVENDEDOR DE PÃO

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

BAD DÁ UMA “MÃOZINHA” AO PROJECTO HIDROELÉTRICO DE MPHANDA NKUWA



O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) vai fornecer serviços de consultoria ao projecto hidroelétrico de Mphanda Nkuwa, em Moçambique, ao abrigo de um acordo firmado em Acra perante o Presidente moçambicano e o líder do BAD. “Este passo que estamos a dar é a resposta ideal” à questão da “nossa visão sobre a transição para energias limpas”, disse o Presidente moçambicano, **Filipe Nyusi**, na cerimónia de assinatura do acordo, esta terça-feira, à margem dos encontros anuais do BAD, a decorrer em Acra até sexta-feira (27Mai2022). Mphanda Nkuwa, que se poderá tornar na segunda

maior barragem de produção de eletricidade de Moçambique, depois de Cahora Bassa, é um projecto orçado em USD 4,5 mil milhões.

Prevê a construção de uma central eléctrica na província moçambicana de Tete, Centro de Moçambique, e uma linha de transmissão de alta tensão com uma extensão de 1.300 quilómetros, até à província de Maputo, sul.

Nyusi explicou a necessidade de construir esta nova hidroelétrica argumentando que “Cahora Bassa já não é suficiente porque o mercado da energia na África austral é enorme”.

REDACTOR



Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactor.mz E-Mail: correiodamanha@tv cabo.co.mz / redacao@redactor.mz / editor@redactor.mz Tel.: Redacção: 21305323 - Editor: 21305326; móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2



Mande mensagem com a palavra “Ola” para (+258) 84 33 18 72 7

3



Ligue grátis para:



4



Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misa.gov.mz

ALEMANHA INTENSIFICA APOIO AO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NA ÁFRICA DO SUL



A Alemanha enfatizou a sua disponibilidade em intensificar o seu apoio aos esforços desenvolvimentistas na África do Sul, com enfoque na esfera industrial, no âmbito do Plano de Reconstrução e Recuperação Económica em curso no gigante económico vizinho de Moçambique. Esta disposição foi manifes-

tada ao Presidente da República da África do Sul, **Cyril Ramaphosa**, pelo chanceler alemão, **Olaf Scholz**, que esta semana efectuou uma visita oficial ao território sul-africano para reforçar as relações bilaterais implantadas em 1996.

Foi neste ano que os dois países estabeleceram uma comissão binacional de cooperação, entretanto meio *"sonolenta"*, mas agora determinada a despertar e, a par da área industrial, concentrar atenções redobradas também no sector do Turismo.

"Esta cooperação tem sido em vários campos, incluindo boa governação, fortalecimento da democracia, prevenção do HIV, acções climáticas e energia", disse o estadista sul-africano, na conferência de imprensa logo após o frente-a-frente com Scholz.

Ramaphosa acrescentou que discutiu com o governante europeu formas de aumentar o comércio e investimento das 600 empresas alemãs que operam na África do Sul. A questão das energias renováveis também dominou as conversações entre Ramaphosa e Scholz, tendo os

dois governantes discutido os próximos passos da parceira para a transição justa, concluída o ano passado entre a África do Sul, Alemanha, União Europeia, Estados Unidos, Reino Unido e França.

"Esta parceira vai apoiar a nossa transição justa para uma economia de baixo carbono e uma sociedade resiliente ao clima", explicou Ramaphosa.

Em conversações que trataram de matérias multiformes, os dois dignitários falaram também da questão da integração de jovens no mercado do emprego bem como da formação profissional.

Vacinas africanas

Tal como estava agendado, Ramaphosa e Scholz discutiram sobre o combate à pandemia da covid-19, com enfoque para as vacinas produzidas em África, que têm sido preteridas pelos mercados.

"Esta é uma questão de grande preocupação para nós e é uma área que também deve preocupar ao Chanceler. Você [Olaf Scholz] esteve na vanguarda de nos ajudar como continente a subir a escada da capacidade de produzir vacinas" disse Ramaphosa.

O presidente sul-africano acrescenta ter discutido o apoio que a Alemanha pode dar para que as vacinas produzidas em África tenham mercado nos países desenvolvidos e que as vacinas destinadas as populações

africanas sejam produzidas localmente.

Em jeito de resposta, Scholz disse estar feliz por ter ajudado a África do Sul a fabricar as vacinas e sobre a sua colocação em outros mercados disse ser matéria a debater.

Pretória resoluta sobre o conflito no Leste da Europa

Como era de esperar, Ramaphosa e Scholz abordaram o impacto da guerra no Leste da Europa na economia mundial e na segurança alimentar e energética.

Ramaphosa disse ter voltado a explicar a Scholz que *"a África do Sul mantém a sua posição neutra em relação a este conflito"* e que defende que o diálogo é a única saída para se alcançar a cessação de hostilidades.

"A África do Sul esta onde está como nação, como país, fruto do diálogo, das negociações e da colaboração entre entidades beligerantes. Fomos colocados uns contra os outros no regime do apartheid, mas foi apenas através de negociações que pusemos fim ao conflito", elucidou Ramaphosa.

O estadista sul-africano diz ter dito a Olaf Scholz que teve a oportunidade de explicar o posicionamento de Pretória, pessoalmente, nas conversas telefónicas que manteve com o presidente russo, **Vladimir Putin**, e com o presidente ucraniano, **Volodymyr Zelensky**.

RAULINA TAIMO,
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

A QUESTÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS TAMBÉM DOMINOU AS CONVERSACÕES ENTRE RAMAPHOSA E SCHOLZ, TENDO OS DOIS GOVERNANTES DISCUTIDO OS PRÓXIMOS PASSOS DA PARCEIRA PARA A TRANSIÇÃO JUSTA, CONCLUÍDA O ANO PASSADO ENTRE A ÁFRICA DO SUL, ALEMANHA, UNIÃO EUROPEIA, ESTADOS UNIDOS, REINO UNIDO E FRANÇA

FRASE

Um país juntar-se à NATO não representa qualquer ameaça a nenhum país
- Joe Biden, Presidente dos EUA

A COMPONENTE CIBERNÉTICA DA GUERRA NO LESTE EUROPEU

Têm sido recorrentes nos últimos dias alegações de ataques informáticos no contexto da guerra em curso envolvendo directamente a Ucrânia e a Rússia.

Exemplo disso são as denúncias de que vários sites institucionais italianos foram alvejados, actos posteriormente reivindicados pelo grupo pró-russo *Killnet*, que já tinha tentado “*perturbar*” o Festival da Eurovisão da Canção, recentemente realizado em Itália.

Há uma semana que foram afectadas também páginas oficiais na Internet de vários organismos italianos, como é o caso do Conselho Superior da

Magistratura, do Departamento de Alfândegas e dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Educação e Cultura.

De acordo com a imprensa italiana, os ataques informáticos verificaram-se apesar da vigilância dos departamentos especiais da polícia. Segundo as fontes citadas pela imprensa italiana, os ‘*hackers*’ (piratas informáticos) do grupo pró-russo *Killnet* anunciaram o ataque através das redes sociais, dando instruções “*para liquidar a estrutura de informação italiana*”.

Na mesma mensagem, o colectivo de ‘*hackers*’ indicou que este ciberataque teria

a duração de 48 horas e que não iria afectar o sistema de saúde do país.

A polícia italiana já conseguiu frustrar vários ataques informáticos lançados por este grupo durante as últimas eleições e contra o Festival da Eurovisão da Canção, que decorreu há duas semanas na cidade italiana de Turim.

Antes, o grupo *Killnet* já tinha atacado vários sites institucionais italianos como as páginas do Senado e do Ministério do Interior, que estiveram bloqueadas durante várias horas.

Nestes ataques não se verificou o roubo de dados e informações, de acordo com fontes policiais.

Estes ataques informáticos definem-se como *Ddos* (*Distributed Denial-of-Service*) que se caracterizam por ser prolongados e que têm como alvo bloquear uma determinada página na Internet.

O coletivo pró-russo *Killnet* já reivindicou ataques informáticos semelhantes contra sites na Roménia, Polónia e Estados Unidos.

REDACTOR

PREVISÃO DE TEMPO

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	FONTE CANAL DO TEMPO
26 Maio	27 Maio	28 Maio	29 Maio	30 Maio	
25° 18°	27° 17°	26° 18°	28° 19°	23° 15°	

8ª Conferência e Exposição de Minas, Petróleo e Energia de Moçambique

8ª EDIÇÃO
MMEC 2022

ÚLTIMA OPORTUNIDADE
de inscrição em WWW.MOZAMBIQUEOILMINING.COM

CENTRO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS JOAQUIM CHISSANO

2 - 3 JUNHO 2022
MAPUTO, MOÇAMBIQUE

OFICIALMENTE APOIADO POR



MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS E ENERGIA

CO-ORGANIZADOR



ORGANIZADORES



PARCEIROS



PATROCINADORES PRATA

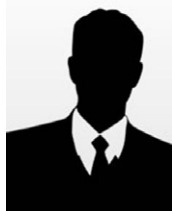


PATROCINADOR BRONZE



PATROCINADORES ASSOCIADOS





BALAS MÁS E BALAS BOAS



A invasão russa na Ucrânia colocou a política internacional na ordem do dia e transformou especialistas de Saúde em comentadores de guerra, só não conseguiu mudar aquela forma de debater ideias de camisola vestida, como acontece na mais inócua conversa sobre futebol.

A simpatia por uma causa ou determinados princípios de organização das sociedades não deve adormecer a percepção de que os erros podem ser comuns a ambas as partes. Embora alguns pensem o contrário, ninguém faz tudo bem, é impossível. E o pior que nos pode acontecer é este arrebatador, e justificado, interesse pelo que se passa na Ucrânia resultar num nada recomendável afunilamento mediático.

Há atrocidades noutras latitudes que precisam de ser escrutinadas e não têm merecido ondas de indignação.

Pelo contrário, por vezes, até parecem beneficiar de alguma compreensão por parte da diplomacia internacional, como se verifica em relação à acção de Israel nos territórios palestinianos.

O Estado israelita acaba de proibir a entrada do chefe de uma missão do Parlamento Europeu à Palestina e os sinais de reprovação quase se resumiram ao cancelamento da viagem, apesar de os argumentos de Israel estarem nos antípodas da cultura democrática, visto resultarem de uma retaliação face às posições críticas do eurodeputado espanhol **Manu Pineda**. Fossem outras as coordenadas e a hipocrisia diplomática estaria já a disparar sanções e ameaças. Objectivamente, o Governo israelita bloqueou a missão porque convive mal com aqueles que lhe apontam constantes violações dos direitos humanos.

Convém, por isso, diversifi-

car o alcance das objectivas. Até porque, ficámos a saber, na segunda-feira, apesar de Israel admitir que a bala pode ter sido disparada por um dos seus soldados, o in-

de uma jornalista na Cisjordânia aponta para a inexistência de indícios de crime.

VITOR SANTOS*

* Director-adjunto do Jornal de Notícias de Portugal

JÁ DISPONÍVEL



Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tv cabo.co.mz, indicando seu nome. É GRÁTIS

Escola de Condução Real

Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00